SOCIEDADE

PÚBLICO actualiza o seu grafismo e apresenta novidades

Edição impressa com desenho renovado, novas secções e edições diferenciadas aos fins-de-semana a partir de 14 de Novembro. Coluna do provedor regressa nesse dia e haverá três novos colunistas

Imprensa

Os leitores da edição impressa do PÚBLICO (e os que que lhe acedem por PDF ou *e-reader* na edição digital) vão encontrar um jornal diferente a partir de sábado, dia 14. Naquela que é a primeira grande renovação gráfica do jornal em oito anos, desenharam-se novas páginas, introduziram-se novas secções, diferenciaram-se as edições do fim-de-semana e, entre outras novidades, reposicionaram-se colunas e colunistas.

Neste processo que, para a Direcção Editorial e para toda a equipa, simboliza a continuidade da aposta na edição em papel, há ainda duas novidades: o regresso do provedor do Leitor, missão entregue a José Manuel Barata-Feyo, e a entrada de Francisco Mendes da Silva, Carmen Garcia e André Lamas Leite para o painel de colunistas do jornal.

Desde que Mark Porter, *designer* do britânico *The Guardian*, alterou, em parceria com a directora de Arte do PÚBLICO, Sónia Matos, a imagem gráfica do jornal, em 2007, e após uma segunda renovação já em 2012, fizeram-se apenas ligeiros ajustamentos ao modelo gráfico. Desta vez procurou-se ir mais longe, embora sem descurar as grandes marcas da identidade do PÚBLICO. Continuará a haver um "destaque" diário, a organização por secções mantém-se e a aposta em textos profundos, com contexto, explicação e análise, não deixará de ser fundamental. Mas há nessa organização novos enquadramentos estéticos, com o propósito de fazer um jornal de leitura mais fácil e próxima do leitor; de apresentar um acontecimento através de múltiplas perspectivas; de tentar captar com mais amplitude o que de importante aconteceu no dia anterior.

Em paralelo, há mudanças mais radicais na configuração da última página ou nas páginas do Espaço Público – para as quais transitará o "Bartoon" de Luís Afonso. As páginas dos roteiros serão profundamente reformuladas, com menos listagens e mais recomendação. Todos os dias haverá uma rubrica a abrir este espaço – com novas páginas dedicadas a televisão, livros, automóveis, tecnologia ou crianças. Maiores mudanças vão notar-se nas edições de fim-de-semana. Aos sábados e domingos, a primeira página terá uma configuração diferente. Ao sábado, o plano de abertura não será o Destaque, mas uma síntese de perspectivas sobre a semana designada "Página dois", ficando na página seguinte a coluna de António Barreto, que transita de domingo – no seu lugar aparecerá uma coluna de Carmen Garcia, enfermeira que se tem destacado pelos seus olhares sobre questões da sociedade portuguesa. Ainda no sábado, serão publicadas as colunas do provedor do Leitor e de Francisco Mendes da Silva, advogado e ex-deputado do CDS/PP. Às terças-feiras, lugar para um terceiro novo colunista: André Lamas Leite, professor da Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

Sendo um jornal cada vez mais digital, o PÚBLICO reconhece que há ainda uma larga franja de leitores que não dispensa a visão hierarquizada e organizada do mundo que dá corpo à sua edição impressa. Daí estas mudanças e esta preocupação: estar sempre mais perto dos interesses dos seus leitores.



Alguns exemplos da nova imagem gráfica do PÚBLICO, que se estreará dia 14

José Manuel Barata-Feyo é o novo provedor do Leitor do PÚBLICO

Após quatro anos de vazio, os leitores do PÚBLICO vão poder voltar a dispor de um provedor. A escolha da Direcção Editorial, aprovada pelo Conselho de Redacção, recaiu em José Manuel Barata-Feyo, jornalista e escritor, com um longo currículo associado à grande reportagem e ao jornalismo televisivo.

José Manuel Barata-Feyo nasceu em 1947 na Soalheira, Beira Baixa. Foi assistente do director para a Europa, África e Médio Oriente do New York News Service em Paris. Em 1976 inicia a sua colaboração com a imprensa portuguesa como correspondente de *O Dia* na capital francesa. Como jornalista *freelancer* fez reportagens em África, até que, em 1978, integrou a secção portuguesa da Radio France Internationale, assumiu o cargo de correspondente da agência ANOP e colaborou com o diário *Libération*.

Em 1980 regressou a África para uma série de reportagens para a RTP2, antes de, ainda em 1980, assumir o cargo de subdirector de Informação desse canal. Em 1981 lança o programa *Grande Reportagem* na RTP1. Uma dessas reportagens, realizada em Angola nos terrenos controlados pela UNITA, é suspensa e Barata-Feyo proibido de entrar nas instalações da RTP durante ano e meio — a reportagem acabaria por ser transmitida por imposição da Assembleia da República.

Antes de regressar à RTP em 1987, lança a revista *Grande Reportagem*. Foi novamente subdirector de Informação da RTP com Joaquim Furtado, em 1995, quando lançou os programas *Enviado Especial* (reportagem), *Bombordo* (mar), *Rumo à Lua* (ciência e tecnologia), *9.º Oeste* (ambiente) e *O Lugar da História*.



Em 2003 abandona a RTP e, para lá de continuar ligado ao jornalismo, tendo prefaciado e anotado vários ensaios, publicou, entre outras obras, *O Grande Embuste* (Clube do Autor, 2012), *A Sombra dos Heróis* (Clube do Autor, 2019) e coordenou a colectânea *Grande Reportagem* (Oficina do Livro, 2006). Estreou-se no romance com *A Última Missão* (Clube do Autor, 2015).

De acordo com o seu estatuto, o provedor do Leitor do PÚBLICO tem como principal missão ser "um interlocutor permanente, independente e responsável pela defesa dos seus direitos". O seu mandato tem a duração de um ano e o seu exercício é independente da administração ou da Direcção Editorial do jornal.